

Frio se mantém em Dezembro na Flórida e possibilidade de perdas maiores já para esta safra aumentam a cada dia

Em Dezembro a onda de frio que afetou praticamente todos os Estados Unidos já está provocando perdas nos pomares do "Citrus Belt" na Flórida. Tivemos eventos com temperaturas de -6°C , o que provocou a cristalização parcial dos frutos nesta semana. Já se fala em antecipar a colheita em algumas áreas visando reduzir as possíveis perdas.

Para que se tenha uma idéia do que podem ter representando em perdas a temperatura de -6°C , os danos nos frutos começam a aparecer quando submetidos a uma temperatura de -2°C por mais de 4 horas. James M. McRay da Hardy County Extension relatou em 3 de janeiro deste ano que as perdas poderiam chegar a 23%, e que dependeriam do tempo demandado para colher os frutos destas áreas afetadas. Afirmou que pelas condições em que os frutos estavam, teriam que chegar às indústrias em até uma semana, de tal forma que as perdas vão depender da velocidade em que os frutos irão ser colhidos. Só com o passar do tempo, será possível ter uma idéia mais precisa de quanto foram afetados os frutos desta safra. Também foi relatado danos aos pomares mais novos.

Foram três semanas seguidas com temperaturas baixas na Flórida. Michael W. Sparks da "Citrus Florida Mutual" entrou em contato com diversas associações de produtores do "Citrus Belt" (Cinturão Citrícola) e não obteve nenhuma notícia de alguma região onde não ocorreram danos. Os danos apontados foram desfolha e queima de brotações novas devido ao vento frio e desidratação dos frutos. Mais uma vez fez a afirmação de que as perdas deverão estar intimamente ligadas à velocidade que estes frutos danificados irão ser colhidos e enviados para industrialização. Foram observados períodos com temperaturas abaixo de -2°C de 8 a 9 horas, o que deve ter causado perdas muito significativas nestas propriedades.

A Bolsa de Nova York já refletiu estas notícias e os preços do suco de laranja concentrado (FCOJ) estão dando uma volta pela via láctea, bem próximo da "Terra do Nunca" do Peter Pan, bem longe de qualquer noção de

realidade. Um movimento puramente especulativo sem qualquer base técnica plausível, mas bastante condizente com a atual tendência de inflação dos preços de commodities, empurrada com muita força com a ajuda de governos como os Estados Unidos que optaram por colocar mais dinheiro na economia na intenção de aquecer o mercado e gerar mais empregos.

Falando aqui no mundo dos mortais, onde tudo que sobe um dia pode cair, alguns clientes já foram procurados por representantes das indústrias para “conversar”, e já foram afirmando: “A safra do ano que vem está bem mais alta. Tem muita laranja por aí...” e assim por diante. Realidade ou não, o fato é que não é difícil obter uma safra maior que a que está acabando de ser colhida. Ter mais frutos nesta safra que na passada por si só não implicará em um excesso de oferta com queda acentuada de preços por consequência. Mas novamente aponta para uma tendência de queda nos preços a serem praticados para a safra a ser colhida em 2011, já observada desde Maio de 2010 quando representantes da Cutrale já apontavam para um aumento significativo da próxima safra devido às “tendências climáticas”.

Falando mais uma vez em realidade, o mar não está para peixe no que diz respeito ao suco de laranja. Foi verificada uma queda de 25% no consumo de sucos e derivados da laranja tanto nos Estados Unidos quanto Europa, uma das consequências das crises econômicas que tem afetado especialmente estas regiões desde 2008. A primeira consequência é com certeza menos dinheiro nos bolsos das indústrias de suco. A segunda é menos dinheiro com certeza no bolso dos produtores. Quem contratou o ano passado para dois anos pode ter infelizmente que sentar à mesa para rediscutir preços. Já faz muito tempo que estes contratos têm servido muito mais para garantir um bom fluxo de matéria prima para industrialização que propriamente garantir melhor remuneração ao produtor. Se os preços sobem, o contrato não é reajustado. Se os preços caem, você poderá ser procurado para renegociar o contrato.

O que poderá nos salvar é o mercado Chinês. O qual possui grande potencial de crescimento no consumo e tem sido cada ano que passa mais importante no que diz respeito ao consumo de grande quantidade de commodities agrícolas.

Estamos nos aproximando da época onde ocorrem as primeiras estimativas de safra das indústrias. Fiquem atentos para os movimentos das indústrias entre Fevereiro e Março. Eles podem indicar a tendência para toda a safra a ser colhida.